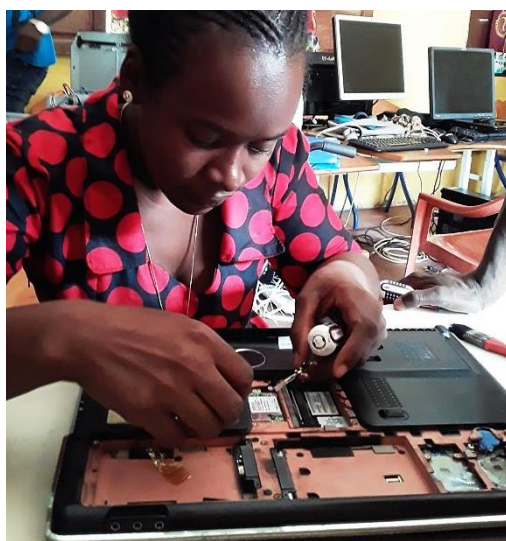


ADPP



Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo
Guiné-Bissau



A ESCOLA Programa &
VOCACIONAL Projetos



A ESCOLA VOCACIONAL Programa & Projetos

Agosto de 2018

Conteúdos

A HISTÓRIA E OS OBJECTIVOS.....	3
O CONCEITO E MODELO PEDAGÓGICO	3
A OFERTA FORMATIVA E OS RESULTADOS	4
OS CONTEÚDOS E OS TESTEMUNHOS.....	5
OS RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURAS	9
AS PARCERIAS E INTERAÇÕES COM OUTROS PROJECTOS	9
OS DESAFIOS E VISÃO PARA O FUTURO	10
ANEXO - OS TESTEMUNHOS DE ANTIGOS ESTUDANTES	11

A HISTÓRIA E OS OBJECTIVOS

Vem desde a década de 80 a aposta da ADPP Guiné-Bissau no Ensino Vocacional (ou técnico-profissional). Trata-se de uma aposta na capacitação de jovens em diferentes áreas do conhecimento diagnosticadas como preponderantes para o Desenvolvimento da Guiné-Bissau. Visa-se também promover uma capacitação direccionada para o empreendedorismo e/ou empregabilidade, principalmente dos jovens provenientes das áreas rurais que se encontram, frequentemente, em situação de vulnerabilidade e/ou de exclusão socioeconómica devido à escassez ou inexistência de estabelecimentos de ensino/formação que permitam satisfazer os seus naturais ensejos de autor-realização profissional. A primeira Escola promovida pela ADPP neste âmbito foi no sector de Empada. Em 1997, em Bissorã na região de Oio, a ADPP fundou a sua atual Escola Vocacional.



**Escola Vocacional
da ADPP Guiné Bissau
Bissorã**

O CONCEITO E MODELO PEDAGÓGICO

A Escola Vocacional da ADPP Guiné-Bissau em Bissorã tem a sua inspiração no modelo de formação vocacional promovido pelas organizações que fazem parte da Federação Humana People to People. Para além da Guiné-Bissau, também em Angola, Moçambique, Malawi, Zimbábue e na República Democrática do Congo existem Escolas Vocacionais promovidas por organizações que, como a ADPP Guiné-Bissau, são membros da Federação Humana People to People. Estas Escolas Vocacionais caracterizam-se pelo objectivo geral de visarem combater a pobreza nas zonas rurais onde se implementam e de contribuírem para o desenvolvimento desses territórios e comunidades em situação exclusão. A oferta formativa é seleccionada com foco nas necessidades do mercado de trabalho e conteúdos de capacitação para o empreendedorismo fazem parte dos currículos de todos os cursos. A componente prática das formações é muito valorizada sendo a carga horária dedicada ao “saber-fazer”, com exercícios na Escola e nas comunidades, mais significativa.

Trata-se de um modelo centrado no estudante e na sua necessária ação para a construção do conhecimento. Visa-se uma formação integral num sistema de internato onde se promovem competências que vão muito além dos conteúdos técnico-profissionais das respectivas formações.

Tendo por base este modelo, os estudantes ficam a residir na Escola Vocacional de Bissorã durante todo o período formativo. As atividades iniciam-se às 6:30 e terminam às 22:00. Durante este tempo, para além das aulas das respectivas formações, os alunos e professores desenvolvem trabalhos de equipa nas tarefas de organização e manutenção da

Escola (limpezas, reparações, gestão do refeitório, biblioteca, água e saneamento, etc.). Os estudantes participam também em tarefas de produção agrícola/hortícola, com métodos biológicos, que se realizam no espaço da Escola Vocacional, sendo este um contributo muito importante para a qualidade da dieta fornecida no refeitório da Escola aos estudantes e na redução dos custos com a alimentação. Outras atividades comuns, de desporto, lazer, cultura, etc., fazem também parte do modelo pedagógico integral da Escola Profissional. A carga horária das formações é de 40% de teoria e 60% de prática.

CURSOS PROMOVIDOS NO 1º SEMESTRE DE 2019

- **Agropecuária** (11 meses)
- **Construção Civil** (11 meses)
- **Comércio e Administração** (11 meses)
- **Nível Básico de Energia Solar e Eletricidade** (11 meses)
- **Nível Avançado de Energia e Eletricidade** (11 meses)
- **Canalização e Reparação de Bombas de Água** (11 meses)
- **Informática Básica, Manutenção e Reparação de Computadores** (6 meses)
- **Mecânica de Bicicletas e Motorizadas** (6 meses)
- **Corte e Costura** (6 meses)
- **Curso intensivo na Cultura de Arroz** (5 meses)
- **Operadores de Moto-Cultivadores & Reparação de Equipamento de Lavoura e Pós-Colheita** (5 meses)
- **Empreendedorismo na Cadeia de Valor de Arroz** (11 meses)

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA VOCACIONAL

- **Compromisso com a luta contra a pobreza e com o desenvolvimento comunitário e sustentável;**
- **Oferta formativa com foco no empreendedorismo e empregabilidade;**
- **Sistema de Internato;**
- **Modelo pedagógico integrado, considerando o estudante como o principal ator no processo de aprendizagem.**

A OFERTA FORMATIVA E OS RESULTADOS

Desde 1997, a Escola Vocacional da ADPP Guiné-Bissau já capacitou 1.586 jovens nas especialidades de “Agropecuária”; “Construção Civil”; “Comércio e Administração”; “Energia Solar e Eletricidade (básico)” e “Canalização e Reparação de Bombas de Água”. Estes são os cursos tradicionalmente promovidos e que têm uma duração de 11 meses. Em 2018 a oferta formativa foi ampliada. Um novo curso “Avançado de Energia Solar e Eletricidade”, de 11 meses, foi iniciado.

No presente ano, de 2019, a Escola Vocacional conta com 6 novos cursos, nomeadamente em “Informática Básica, Manutenção e Reparação de Computadores”; “Mecânica de Bicicletas e Motorizadas”; “Corte e Costura”; Curso Intensivo na Cultura de Arroz”, “Operadores de Moto-Cultivadores & Reparação de Equipamento de Lavoura e Pós-Colheita” e “Empreendedorismo na Cadeia de Valor de Arroz.”

No 1º semestre de 2019, a Escola Vocacional contou também com a frequência de 35 migrantes guineenses retornados. Enquadrados no âmbito de um projeto de Reintegração de Migrantes que a ADPP atualmente promove, estes migrantes retornados tiveram a oportunidade de escolher um dos cursos da Escola Vocacional e de o frequentar durante dois meses, tendo estes recebido um certificado de participação. Durante o primeiro semestre de 2019 a Escola Profissional registou 174 alunos, sendo 32 do sexo feminino e 142 do sexo masculino.

CERTIFICAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2019

79

Estudantes formados em cursos de 11 meses

45

Estudantes formados em cursos de 6 meses

15

Estudantes formados em cursos de 5 meses

36

Estudantes com certificados de participação de 2 meses de frequência em cursos da Escola Vocacional

OS CONTEÚDOS E OS TESTEMUNHOS

A FORMAÇÃO EM AGROPECUÁRIA COM CURSO INTENSIVO NA CULTURA DE ARROZ

O curso de Agropecuária está em vigor desde 2008, quando se introduziu a área da pecuária ao curso de Agricultura que a Escola Vocacional já promovia desde 1997. Os estudantes recebem formação nas diferentes disciplinas de Agricultura e Pecuária mas também Desenvolvimento Comunitário. O programa formativo de 11 meses subdivide-se em 20 dias de formação na Escola Vocacional seguidos de 10 dias de práticas nas comunidades. No último ano foi incluída uma especialização de 5 meses em Cadeia de Valor de Arroz o que veio a proporcionar também o surgimento de um curso de curta duração, mais focado nesta temática. O perfil de entrada exigido para os dois cursos é o 9º ano de escolaridade. Os dois cursos foram frequentados, no total, por 44 estudantes no 1º semestre de 2019

“Aqui, no curso de Agropecuária, eu vi muitas coisas, principalmente da nossa Guiné. Nós temos muitas plantas e frutas diferentes, temos muitos mais que em outras zonas. Não necessitamos de ir a outros países para cultivar”

Quecuto Camara, estudante do Curso de Agropecuária, de 11 meses, com especialização em Cadeia de Valor do Arroz, em 2019.



“Aprendi muitas coisas, no caso do arroz, aprendemos muito. Gosto do meu curso, quando eu sair vou levar para a minha comunidade o que eu observei e o que eu aprendi”

Natália Sadjo, estudante do Curso Intensivo na Cultura de Arroz, de 5 meses, em 2019.

A FORMAÇÃO EM CONSTRUÇÃO CIVIL

No curso de Construção Civil os estudantes aprendem matérias como Tecnologia de Construção Profissional; Design Técnico; Tecnologia de Materiais; Cálculos de Orçamentos, etc. Com uma duração de 11 meses, no primeiro semestre, os estudantes aprenderam as formas geométricas, construções técnicas e as ferramentas e materiais utilizados na construção e na arquitetura para propósitos específicos. Os alunos iniciam também a formação prática no campo das técnicas de construção locais, como o uso de blocos tradicionais de lama e blocos de concreto. Na teoria e na prática, os estudantes aprendem a fazer medições, a planejar as fundações bem como as técnicas de alvenaria de paredes interiores e exteriores, sobre cofragens, vigas, estruturas, etc. Em 2019 o estágio aconteceu no bairro de Madina, em Bissorã, onde os estudantes construíram uma casa familiar. A teoria e a prática realizada em construção básica permitem que os alunos dominem muitas áreas de construção, desde as fundações até o telhado. O Curso está em vigor desde 1997 e em 2019 conta com 13 alunos.

“Vim para este curso não por acaso, mas porque gosto mesmo dele, gosto muito, muito, muito. Agora desejo é coloca-lo na prática. Quando sair daqui desejo fazer uma empresa minha para eu mesmo dirigir”

Nelson Lopes, estudante do Curso de Construção Civil, em 2019.



A FORMAÇÃO EM COMÉRCIO E ADMINISTRAÇÃO

Em termos gerais, os conteúdos do curso de Comercio e Administração passam pelas áreas de conhecimento em Administração, Contabilidade, Cálculo Financeiro e Comércio. Os estudantes adquirem competências, por exemplo, em contabilidade básica; avaliação de negócios; avaliação da qualidade dos produtos e em técnicas de marketing, precificação, vendas e promoções. O curso está desenhado com forte ênfase no empreendedorismo. Neste campo, entre outros saberes, os estudantes adquirem conhecimentos sobre métodos de pesquisa documental para abrirem as suas atividades comerciais e sobre o capital inicial necessário. Uma forte componente prática também está presente. Os estudantes adquirem competências, por exemplo, exercitando com os fluxos de caixa da Escola e organizando diferentes documentos em sistemas de arquivos impressos e digitais. Estágios práticos fora da Escola também fazem parte do programa. No primeiro semestre de 2019 os estudantes adquiriram competências em vendas de roupas usadas, água e sumo natural. O curso está em vigor desde 1997 e tem atualmente 7 alunos.



“O que me levou a fazer este curso é que eu gostava do curso desde a infância. Depois, aqui no nosso país, temos poucos comerciantes nacionais, são mais estrangeiros. Quando eu terminar o curso eu quero fazer a minha empresa de comércio e administrar eu mesmo”

José da Silva, estudante do Curso de Comercio e Administração, em 2019.

A FORMAÇÃO EM ENERGIA SOLAR E ELETRICIDADE

A oferta formativa, de nível básico, em Energia Solar e Eletricidade teve o seu início no ano de 2010. A duração é de 11 meses e o perfil de entrada exigido é o 12º ano. Em 2018 deu-se início ao nível avançado do mesmo curso e também como a durabilidade de 11 meses. Os cursos têm contado com o precioso apoio da Fundação Schneider Electric na capacitação do corpo docente e nos manuais de formação. Trata-se de uma forte aposta que visa contribuir para a construção de comunidades sustentáveis através do conhecimento para a promoção das energias renováveis e do acesso à eletricidade. No primeiro semestre de 2019 os cursos contaram com a participação de 26 estudantes.

“Escolhi este curso para mostrar que nós, mulheres, também somos capazes de o fazer. Já sei fazer muitas coisas. Eu consigo montar os painéis e dar eletricidade a uma casa inteira e também sei fazer a manutenção da luz, de um gerador. As energias renováveis são importantes porque se comprarmos painéis solares o raio de sol vai facilitar para termos energia em casa”

Djara Biaí, estudante do Curso Avançado de Energia Solar e Eletricidade, em 2019.



“Desde a minha infância que senti esta vocação da energia solar e da eletricidade. Já aprendi muitas coisas graças aos meus professores, dada à dedicação deles. Então, também com o meu esforço, estou a ir bem. Mas quero aprofundar os meus conhecimentos para ser um bom profissional”

João Pedro Badje, estudante do Curso Básico de Energia Solar e Eletricidade, em 2019.

A FORMAÇÃO EM CANALIZAÇÃO E REPARAÇÃO DE BOMBAS DE ÁGUA

Em 2010 a Escola Vocacional abriu também o curso de Canalização e Reparação de Bombas de Água. Trata-se de mais uma oferta formativa direcionada para as necessidades da realidade guineense onde técnicos com tais competências são necessários. O perfil de entrada exigido é o 12º. O curso tem atualmente uma turma com 7 alunos.

“Sou natural da cidade de Cacheu na região e Cacheu. O que me motivou a fazer este curso de Canalização foi porque, em Cacheu, eu não via lá profissionais com esta formação. Por isso vim fazer o curso, para ter o diploma e trabalhar na minha Cidade”

Alfa Pereira, estudante do Curso de Canalização e Reparação de Bombas de Água, em 2019.



OS NOVOS CURSOS EM 2019

Diversificar a oferta formativa, promovendo cursos diagnosticados como necessários e onde se perspectivem reais possibilidade de empregabilidade e/ou empreendedorismo, é um objectivo estratégico delineado para a Escola Vocacional. A oportunidade de se promover esta diversificação tem surgido, com alguma frequência, no quadro de outros projetos de cooperação para o Desenvolvimento que a ADPP Guiné-Bissau implementa com os seus parceiros em diversas áreas (ver pág. 9).

O ano de 2019 contará com 6 novos cursos. Três destes cursos decorreram no primeiro semestre e foram promovidos no quadro do projeto Capacitando Futuro, promovido pela ADPP em parceria com a ONG portuguesa Sol sem Fronteiras e cofinanciado pelo Camões, I.P. Este projeto teve o objectivo de capacitar a Escola Vocacional em termos infraestruturais, de equipamentos e de ampliar a oferta formativa com cursos de curta duração, de 6 meses, em área de forte empregabilidade e/ou de possibilidades de empreendedorismo. Após avaliação das necessidades de mercado a Escola Vocacional iniciou a oferta formativa em **“Informática Básica, Manutenção e Reparação de Computadores”**; **“Mecânica de Bicicletas e Motorizadas”** e **“Corte e Costura”** tendo a primeira edição destes cursos sido concluída em junho de 2019.

A FORMAÇÃO EM INFORMÁTICA BÁSICA



“O que me levou a fazer este curso foi porque na Guiné ainda muitas pessoas não entraram neste mundo da tecnologia e estou a fazer o curso para satisfazer essa necessidade. Desejo quando sair conseguir um bom emprego”

José Spassué Badje, estudante do Curso de Informática Básica, Manutenção e Reparação de Computadores, em 2019.

A FORMAÇÃO EM MECÂNICA DE BICICLETAS E MOTORIZADAS

“O que me levou a fazer este curso foi porque na minha comunidade, lá em Calequis, existe uma grande dificuldade em se conseguirem peças para a reparação de motorizadas. Por isso escolhi este curso, para ajudar a comunidade e para me ajudar a mim”

Carlitos Gomes, estudante do Curso de Mecânica de Bicicletas e Motorizadas, em 2019.



A FORMAÇÃO EM CORTE E COSTURA



“Vim fazer o curso de Corte e Costura porque eu gosto. Quando eu sair, vou abrir a minha alfaaiataria e ser a melhor alfaiate de Bissorã”

Nafi Camará, estudante do Curso de Corte e Costura, em 2019.

Em 2019 inicia-se também um conjunto de três formações que visam contribuir para o desenvolvimento da cadeia de valor arroz, nomeadamente, dois cursos de 5 meses, um em **CULTURA DE ARROZ** (que decorreu no primeiros semestre, ver pág. 5) e outro em **OPERADORES DE MOTO-CULTIVADORES & REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE LAVOURA E PÓS-COLHEITA** (que iniciou no dia 5 de Agosto), e um terceiro curso, de 11 meses, em **EMPREENDEDORISMO NA CADEIA DE VALOR DE ARROZ** (que iniciará no final de Setembro de 2019).

OS RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURAS

Em termos de recursos humanos, a Escola Profissional da ADPP conta com um corpo docente composto por 13 professores, 2 administrativos e mais 6 funcionários para as tarefas de serviços gerais, como cozinha, guarda, etc. Em termos de infraestruturas, a Escola dispõe de 7 salas de aula, 4 dormitórios com capacidade para 112 estudantes e um refeitório.

AS PARCERIAS E INTERAÇÕES COM OUTROS PROJECTOS

Desde o início da sua atividade, em 1997, que a ADPP Guiné-Bissau tem contado com o apoio de diversos parceiros que permitiram o surgimento e a continuidade da Escola Vocacional. Inicialmente, foi fundamental, o apoio da DANIDA (Agência Dinamarquesa de Desenvolvimento Internacional), do Ministério da Educação da Guiné-Bissau e dos parceiros da ADPP da Humana People to People.

Contudo, desde então, têm sido diversos os parceiros que, direta ou indiretamente, tem apoiado a Escola Vocacional. O curso de Energia Solar e Eletricidade, por exemplo, têm contado com o apoio da Fundação Schneider Electric nos últimos anos e, em 2018/19, a ADPP teve como parceiros a ONG portuguesa Sol Sem Fronteiras e o Camões, I.P. num projeto que visou capacitar a Escola Vocacional com novas infraestruturas, equipamentos e na ampliação da oferta formativa.

No primeiro semestre de 2019, a Escola Vocacional recebeu também a participação de jovens migrantes retornados que estiveram a frequentar formações em Agropecuária; Comércio e Administração; Mecânica de Bicicletas e Motorizadas e Corte e Costura. Este grupo de migrantes retornados são beneficiários do projeto BU TERRA IBU LUGAR SEGURO, um projeto de reintegração de migrantes que a ADPP está a implementar e que é financiado conjuntamente pela Comissão da CEDEAO e pela União Europeia e enquadrado num consórcio de parceiros composto pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), o Centro Internacional para o Desenvolvimento de Políticas de Migração (ICMPD) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Também os novos cursos na área da agricultura que se iniciaram no presente ano de 2019 estão enquadrados na implementação do Projeto de Desenvolvimento da Cadeia de Valor Arroz (PDCV-RIZ), um projeto do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Guiné-Bissau que é financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento e no qual a ADPP também participa. No primeiro semestre de 2019, a Escola Vocacional também recebeu doação em espécie da Genbrug Syd via UFF -Humana People to People da Dinamarca, nomeadamente bicicletas, uma furadeira elétrica, um armário de metal e bolas para realização de atividades desportivas.

OS DESAFIOS E VISÃO PARA O FUTURO

Tendo em conta o contexto da Guiné-Bissau, a oferta de ensino vocacional (técnico-profissional) que a ADPP tem proporcionado é de inegável pertinência e adequabilidade. O facto de ser uma oferta direccionada para o meio rural ajuda a minimizar a problemática da escassez de estabelecimentos de ensino no interior que tem inviabilizado o acesso à educação de milhares de jovens guineenses no interior do país. Na Escola Vocacional, o aproveitamento escolar ronda os 100%, neste caso deve-se ao facto de se desenvolverem estratégias de aulas complementares para os estudantes que manifestam maiores dificuldades em atingir os objectivos de aprendizagem. O abandono escolar é também reduzido. No máximo, registam-se 2 ou 3 desistências por ano e, mesmo nestes casos, as causas devem-se a questões pessoais/familiares incontornáveis da vida desses estudantes.

A contribuir para estes sucessos (que contrariam as altas taxas de abandono e insucesso das estatísticas nacionais) encontra-se o sistema de internato da Escola, intensivo e integral, onde os professores estão sempre presentes e o facto de os cursos serem criteriosamente seleccionados para a empregabilidade. A formação integral e a dimensão prática dos currículos académicos tem contribuído também para o desenvolvimento de competências que vão para além do perfil técnico dos saberes teóricos. Promover competências ao nível do “saber-fazer” e do “saber-estar/ser” são dimensões importantes do sistema formativo da Escola Vocacional. Como resultado, tem-se constatado que os estudantes que passam pela Escola Vocacional da ADPP assumem uma atitude ativa perante a vida e nos contextos em que estão inseridos. São vários os exemplos de iniciativas empreendedoras, de atividades económicas de sucesso, promovidas por ex. alunos da Escola Vocacional. Registam-se igualmente diversos casos de ex. alunos que fizeram percursos de destaque em empresas ou no sector Público.

Em suma, pelo impacto constatado e por responder às carências formativas do país, o exemplo da Escola Vocacional da ADPP pode e deve ser replicado em outras regiões da Guiné-Bissau. Partindo desta constatação, a visão da ADPP é continuar a desenvolver esforços para ampliar a capacidade de resposta da Escola Vocacional de Bissorã, em quantidade e qualidade, das formações e infraestruturas, para conseguir receber mais estudantes. Replicar o modelo noutras regiões é também uma visão para o futuro para a qual a ADPP visa encontrar parceiros comprometidos com o desenvolvimento da Guiné-Bissau (do sector Público, Privados ou da Sociedade Civil) que queiram apoiar as iniciativas de promoção de um ensino vocacional/ técnico-profissional de qualidade em todo o país.



“Queria contribuir para o desenvolvimento socioeconómico, cultural e sustentável e para o bem-estar da Guiné-Bissau. Assim, escolhi ir para a Escola Vocacional porque os programas e o sistema de ensino são satisfatórios. O regime do internato facilita a uma maior concentração do estudante durante o exercício das suas

atividades estudantis. Também permite partilhar experiências coletivas através de programa matinal, cultural, para além dos programas ligados ao curso.

Foram muitas as aprendizagens durante os onze meses de formação. Aprendi sobre o sistema de melhoramento e multiplicação de diferentes espécies de plantas frutíferas (enxertia, poda de formação e de crescimento); sobre o sistema de preparação de alfobre e terreno para diversos plantios; sobre o sistema de preparação de canteiros (côncavo e convexo); sobre a criação de animais de ciclo curto; sobre a transformação das frutas em diferentes tipos de produtos; sobre o tratamento fitossanitário de pestes e doenças nas plantas frutíferas, hortícolas e orizícolas; sobre estatística e quadro de rendimento; sobre o controlo da erosão e construção de diques de proteção da água na zona de planície, bafon e mangal.

Estas aprendizagens possibilitaram-me ficar a trabalhar no Clube dos Agricultores da ADPP desde 2009 até à presente data, onde já desempenhei diversas funções ligadas à minha formação. Por outro lado, participei na formação de uma associação comunitária, a AFAS – Associação de Filhos e Amigos de Sormon, na qual sou secretário executivo. Neste âmbito, sou professor do ensino pré-primário na escola comunitária de Sormon e apoio o grupo de Mulheres Horticultoras locais.

A associação tem cento e vinte e três associados e já desenvolveu ações para a redução do corte de palmeiras e árvores nas zonas periféricas da comunidade; criou um campo de produção hortícola e uma escola comunitária; agiu para a redução de abusos sexuais e exploração de menores e organizou ações sobre higiene e saneamento básico.

A formação permitiu-me desenvolver capacidade intelectual e conhecer os desafios da globalização no processo de desenvolvimento da agricultura e deu-me ferramentas para enfrentar esses desafios no terreno, junto das comunidades. No futuro, espero continuar a evoluir no trabalho que desenvolvo no sector agrícola e contribuir para a formação de quadros no sector da agricultura no nosso país.”

Malam Bidé Sanhá, ex. estudante do Curso de Agropecuária, em 2008.



“Escolhi a Escola Vocacional porque eu estudei seis anos quando era mais novo em Bissorã e nessa altura assisti a muitas atividades da ADPP. A Energia Solar surgiu porque eu sempre gostei da energia fotovoltaica. Eu sou um físico. A Física sempre foi a minha disciplina favorita e a energia solar e eletricidade estão muito ligadas à Física.

Eu ganhei muito com a Escola Vocacional. Só em onze meses eu consegui aprender Energia Solar e Eletricidade. Nos primeiros cinco meses fizemos Eletricidade e nos restantes aprendi Energia Solar. Durante as ações comuns eu sempre queria aprender mais. Os colegas diziam, “Sr. Negado, o Senhor que quer saber tudo”. Tinha como princípio aprender o mais que podia durante a duração do meu curso.

Fiz o meu estágio em Canchungo, no Centro Industrial Jesus Flame. No estágio consegui trabalhar com painéis solares e baterias de dois voltes. Nunca tinha visto este tipo de bateria. Na escola trabalhávamos com ligações monofásicas e no estágio aprendi sobre ligações trifásicas. Aprendi sobre o ciclo de vida de uma bateria para fazer com que dure mais. E muito mais.

Depois de me graduar fiquei um ano a fazer pequenos trabalhos e aproveitei para fazer uma nova instalação elétrica na minha casa. Em Dezembro de 2011 fui chamado para uma entrevista na ASCON. Esta empresa pediu que a Escola indicasse o aluno com maior sucesso escolar. Fui à entrevista onde tive de resolver alguns exercícios práticos. Fui escolhido e no dia seguinte já estava a trabalhar. Estou a trabalhar na ASCON desde essa data e sou responsável técnico da área de Energia Solar. Desde 2013 que recebo e acompanho os alunos da Escola Vocacional que fazem estágio nesta área. Sempre aconselho os alunos a aprenderem o mais que poderem nas diversas áreas de formação. Para aproveitarem as ações comuns para aprender com os colegas. Por exemplo, eu entrei como técnico de Energia Solar mas como estou sempre a aprender, hoje faço trabalhos na empresa na área da Eletricidade e de Bombas de Água. Essa é a chave do sucesso! Para o futuro quero criar um grupo com os graduados da Escola Vocacional que faça vários trabalhos nestas áreas.”

Negado António Ramos, ex. estudante do curso de Energia Solar e Eletricidade, em 2010.



“Desde muito cedo senti que a minha vocação era de ser um dia eletricitista de profissão e escolhi a Escola Vocacional de Bissorã por ser uma escola de regime de internato e poder aprender muito. E não me enganei. Relativamente à minha área de formação aprendi a interpretar plantas, a fazer o le-

vantamento de necessidades e fazer os orçamentos e claro, a fazer a electrificação.

Mas também tive a oportunidade de trabalhar em equipa, participei em várias sessões de formação no salão polivalente, desde palestras sobre liderança, doenças sexualmente transmissíveis, tuberculose, etc. E tivemos o privilégio de ter a introdução dos restantes cursos através dos temas que cada curso apresentou, isto durante onze meses e introdução básica à informática.

O estágio externo foi realizado na empresa ASCON. Durante trinta dias tive a oportunidade de passar em diferentes instituições e empresas, tais como: embaixada da Rússia, empresa Orange, Porto de Bissau APGB, Hotel Líbia, Atual LEDGER e o próprio escritório de ASCON. Durante estes percursos entre os diferentes lugares encontrei muitas dificuldades, superei muitas delas e fui ajudado noutras.

Devido ao meu empenho e capacidade de encontrar soluções, consegui o primeiro emprego após terminar a minha formação no projeto Clube dos Agricultores, projeto onde me encontro até aos dias de hoje. Como líder do projeto na área do comércio, senti necessidade de melhorar a minha capacidade de gestão e liderança, estando no penúltimo ano do curso de Licenciatura em Administração Média.

Paralelamente iniciámos um processo de criação de uma cooperativa que integrasse os jovens quadros com talento formados na Escola Vocacional. Eu tive esta ideia porque o mercado precisa que os jovens estejam unidos para fazer boas obras. A cooperativa é um sistema misto, onde envolvemos eletricitistas, construtores, canalizadores e técnicos de energia solar. Trabalhar em conjunto ajuda-nos a ter mais qualidade e a ter um meio de autossustento, agora e numa idade mais avançada. Para além de trabalhos pagos, apoiamos as comunidades com a manutenção de edifícios, feita mensalmente.

Sem dúvida que a formação na Escola Vocacional me deu muito impulso porque através dela consegui o meu primeiro contrato e hoje estou a aumentar mais o meu conhecimento e respondendo ao mesmo tempo a outras necessidades. Para o futuro vou continuar a mobilizar a camada juvenil para aderir a esta Escola porque com estes cursos técnico-profissionais podemos conseguir a chave para desafiar o futuro. Em relação à Cooperativa, estamos a lutar a todo custo para que esta seja mais ampla.”

Olávio António Chefe e fui aluno do curso de Eletricidade Domiciliária no ano de 2012.



também perdi a possibilidade de terminar o curso.

“Escolhi este curso porque é a minha vocação. Tinha um amigo que fez o curso de Energia Solar e quando terminou o curso teve uma oportunidade de emprego. Na altura, eu estava a trabalhar numa empresa como responsável logístico e ao mesmo tempo estava a estudar administração e contabilidade à noite. Mas, ao perder o emprego

Assim, através do meu colega que tinha estudado na Escola Vocacional, fiquei motivado porque havia a possibilidade de ao terminar o curso para poder encontrar emprego. Ele também me explicou o funcionamento do internato e pensei que se ele conseguiu, eu também conseguiria. Aprendi a lidar com muitas pessoas de culturas e comportamentos diferentes. Eu gosto mais de estar sozinho mas aqui aprendi a viver em comunidade.

Nas aulas aprendi sobre o comércio, a fazer administração e a fazer cálculo financeiro. Também aprendi sobre Geografia, Matemática e Português. Fizemos o inventário e catálogos de todos os livros da biblioteca da Escola e um sistema de requisição de livros.

O meu estágio externo foi feito no escritório de contabilidade da sede da ADPP durante duas semanas e as últimas duas semanas foram passadas no projeto Clube dos Agricultores, projeto de agricultura da ADPP. Fomos capacitados para fazer um estudo de mercado nos 54 clubes de agricultores do sector de Bissorã. Usámos bicicletas para chegar a todos os Clubes. Aprendi a relacionar-me com a comunidade e sobre as condições de vida das mesmas. O comércio não existe e têm que percorrer muitos quilómetros para comprar os bens básicos. Através do nosso relatório e recomendações, foram abertas algumas lojas nestes clubes.

Depois de terminar o curso, fui chamado para fazer estágio novamente no Clube dos Agricultores durante três meses, onde desenvolvemos atividades comerciais nas comunidades. As condições foram difíceis mas ajudaram-me a amadurecer. Quando terminou o estágio, voltei para Bissau onde pelas dificuldades da vida tive de ser ajudante de obras para poder ajudar a minha família. Entretanto, surgiu a oportunidade de voltar para Bissorã e ser caixeiro da Escola Vocacional por nove meses. Depois surgiu um concurso para a função de caixeiro do projeto “Ainda Caju”. Concorri e consegui ficar até hoje. Desde então, tenho sempre contribuído e apoiado as experiências práticas dos alunos de Comércio e Administração que se formam na Escola. É um contributo que me deixa feliz pois posso partilhar o meu conhecimento e experiência.

A formação na Escola Vocacional fez de mim um homem novo. A formação é uma educação, deixamos de ser jovens e começamos a entender os desafios e responsabilidades dos adultos.

Em relação ao meu futuro, mesmo que os projetos terminem, já iniciei o meu pequeno negócio de criação de galinhas. A minha formação na área de Comércio ajuda e também a convivência com os alunos de agricultura e várias amizades que criei com eles, ajudam-me a ter confiança neste novo passo.”

Samuel Nhaga, ex. estudante do curso de Comércio e Administração, em 2013.



“Escolhi a escola de Bissorã por causa do seu regulamento e regime interno. Aqui o aluno dedica-se profundamente aos estudos. Durante o meu curso aprendi bastante, tive um bom professor. Também aprendi a lidar com muitas pessoas porque durante aquele ano fui o secretário da Comité Estudan-

til. Houve muita partilha de conhecimentos, quer da minha área, como de outras áreas de conhecimento.

Fiz o estágio externo na empresa ASCON onde aprendi a fazer escavações sanitárias. Fiquei a conhecer materiais que não tive oportunidade de usar na Escola e assim aprofundei muito o meu conhecimento. Quando terminei consegui realizar um estágio de um ano e um mês na EAGB – Empresa de Eletricidade e Águas da Guiné-Bissau. A formação preparou-me para este novo desafio, no entanto, nesta empresa trabalha-se numa dimensão maior, com condutas de água e válvulas de grande diâmetro. Mas devido à minha experiência, consegui aprender e adaptar-me. Aconselho os jovens que estão em dúvida a fazer o curso de Canalização. O país precisa de ter muitos canalizadores porque há muito para fazer nesta área.

A Escola Vocacional mudou um pouco a minha vida. Agora tenho mais regras, horários para dormir e levantar, sei fazer um plano e cumpri-lo e aprendi a dialogar pacificamente com as pessoas”.

Rachide da Costa, ex estudante do curso de Canalização e Reparação de Bombas de Água, em 2017.



“Conseguí estudar na Escola porque fui escolhida como bolsista num projeto financiado pelo Banco Islâmico. Fui escolhida na minha comunidade de Umvare, sector de Bissorã, região de Oio. Fui escolhida porque sempre gostei de agricultura.

Durante a minha formação aprendi muitas coisas. Nesse ano éramos 108 estudantes na

Escola. Quando chegou o momento de regressar a casa, eu não queria sair porque eu estava a gostar muito, fiz muitas amizades. Tinha uma boa relação com os professores. Aprendi a fazer um canteiro. Eu fazia de uma maneira mas depois de passar na Escola aprendi a fazer de forma diferente. Aprendi a fazer diferentes tipos de culturas e diferentes tipos de viveiros.

Depois, estagiámos na comunidade, trabalhamos com a associação das mulheres, falámos sobre horticultura. Trabalhamos com as professoras das escolas para fazermos sensibilizações para as meninas irem à escola. Como sabemos, as comunidades muçulmanas nem sempre aceitam a ida das meninas à escola e na altura que fizemos a sensibilização conseguimos que muitas meninas fossem à escola.

Quando terminei o curso fui chamada para fazer um estágio no Clube dos Agricultores. Durante este estágio fizemos a construção da fábrica de processamento de caju. Primeiro começámos por preparar o terreno, depois fizemos o betão, a seguir levantámos as paredes e amassámos a massa de construção. Este trabalho não costuma ser feito por mulheres mas como era uma aprendizagem, eu aprendi e não tive dificuldades. Até as visitas que passaram pela fábrica disseram “nunca vimos mulheres a subirem nos andaimes até aos 4 metros e que ficam a trabalhar até tarde”. E sempre sentimos apoio dos homens.

Depois de terminar a construção da fábrica fomos para casa e mais tarde chamaram-me para trabalhar no processamento do caju. Aprendemos todo o processo: calibragem do coco de caju, cozedura, corte, despelucagem, pré-seleção e seleção. Neste momento estou a trabalhar somente no processo final, na parte da seleção e embalagem. Seleccionamos a amêndoa por tamanho e por cores e depois embalamos em vácuo. Eu gosto muito do meu trabalho, dantes era difícil mas agora já tenho muito prática e domínio da função, cada dia fica mais fácil e estou a gostar.

A minha vida melhorou um pouco porque eu tive muitas experiências. Estou a trabalhar e a estudar ao mesmo tempo. Depois do trabalho estou a fazer o curso de “Educadora Infantil”. Decidi voltar a estudar porque, por causa da Escola Vocacional, percebi a vantagem do conhecimento e da escola em si. A minha família está feliz e dá-me apoio.

Para o futuro espero terminar o meu curso e continuar a trabalhar na fábrica porque gosto muito do trabalho que faço. Ajuda muito na minha vida. Agora eu não dependo de ninguém, até a minha escola eu consigo pagar e também a escola da minha filha. O meu vestuário e o dela sou eu que faço. Não dependo nem do meu pai nem do meu namorado.”

Senhora Mbana, ex. estudante do curso de Agropecuária, em 2018.



“A primeira comunidade em que fui para estágio chama-se Ndende, no sector de Bissorã. Fiz muitas coisas lá. Fizemos saneamento e higiene. Fizemos recenseamento porta a porta para contar o número de habitantes daquela comunidade. Falámos com cada família para ensinar como aumentar a higiene, principalmente das crianças, que

por exemplo, devem lavar as mãos antes de ir comer. No segundo e terceiro estágio mudámos de comunidade, fomos na comunidade de Watene, também no sector de Bissorã. Fizemos a mobilização das famílias em cada casa e falámos com cada família sobre a importância do uso de redes mosquiteiras. Reunimos com os grupos de mulheres e ensinámos a podar as árvores de caju, que deve ser feito no mês de Agosto. Não se pode podar as árvores de caju em Novembro. Eu fui sozinha falar sobre isto na tabanca. Nunca me tinha sentado com tantas pessoas, mas através do estágio, ganhei coragem para falar em frente de tanta gente. Primeiramente, tinha vergonha. Este estágio marcou-me muito, mudou a minha vida. Antes eu não sabia nada e agora sei muitas coisas sobre agricultura.

Assim, quando terminei o curso, consegui uma vaga de estágio no projeto “Ainda Caju”. Esta oportunidade é importante para apoiar a educação do meu filho. A minha família está contente porque com o curso na Escola Vocacional e o estágio agora tenho mais regras, levanto-me e deito-me cedo. Eles dizem “A ADPP mudou-te” e eu concordo.”

Ana Tchomel, ex. estudante do curso de Agropecuária, em 2018.

